

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Aparecido Igor Oliveira Pereira¹

Olívia Lira Lemos²

Antonio Breno Rodrigues de Sousa³

Bruna Prudêncio Lima

¹Tutor Presencial do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE;

Pedra Branca, Ceará, Brasil; aparecido.igor@uece.br

²Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE;

Pedra Branca, Ceará, Brasil; olivialiramaya@gmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE;

Pedra Branca, Ceará, Brasil; brenoklz25@gmail.com

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE;

Pedra Branca, Ceará, Brasil; brunapsiperita@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho traz como temática “A importância da Ludicidade e suas contribuições na Educação Infantil” e buscarealizar uma análise crítica acerca da importância da ludicidade na educação infantil, entendendo que ao longo dos anos a ludicidade tem se caracterizado como uma ferramenta que proporciona grandes e ricas contribuições ao processo de educação e de desenvolvimento das crianças, assim como, partindo da ideia de que essa tem assumido o caráter de um fenômeno que precisa ser estudado e analisado cientificamente no espaço acadêmico. Além do objetivo geral, é proposto também, na elaboração do presente trabalho, o alcance dos objetivos específicos, sendo esses: Apresentar considerações sobre a importância da Ludicidade e suas contribuições para o processo de educação infantil. Realizar uma contextualização sobre a ludicidade e a sua importância para a educação infantil com base na realidade vivenciada contemporaneamente. A metodologia utilizada na construção do presente trabalho se caracteriza como qualitativa, na qual foi adotado o modelo sistêmico de análise. Portanto, foi utilizado o método bibliográfico de pesquisa, o qual veio a se materializar a partir da consulta a obras, artigos e livros de diversos autores que já haviam realizado a abordagem da temática em questão.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade.

1.INTRODUÇÃO

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Contemporaneamente, a ludicidade tem ganhado cada vez mais espaço das salas aulas, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais. Essa realidade tem contribuído para que o fenômeno do lúdico na educação seja analisado e investigado a partir de um viés acadêmico-científico. De forma geral, o conceito do lúdico está relacionado ao brincar, à diversão e a prática de jogos.

Vale ainda destacar inicialmente que o termo lúdico passou por várias modificações ao longo da história e essa realidade acabou por reverberar na mudança da concepção de que o lúdico correspondia à prática de jogos, conquistando assim, outros significados com uma maior dimensão, envolvendo dessa forma também outras perspectivas, tais como: o brincar espontâneo, a liberdade, o divertimento, dentre outras que fazem parte das atividades essenciais do ser humano e que se caracterizam como necessidades básicas do corpo e da mente.

Dessa forma, quando o professor se utiliza da ludicidade na sala de aula, ela passa a assumir o caráter de instrumento metodológico para a materialização do ensino, sendo assim, a ludicidade contribui de forma direta para desenvolvimento de atividades, sendo ainda um recurso facilitador da aprendizagem das crianças.

É possível compreender a importância da ludicidade nos jogos e brincadeiras, a partir da concepção do autor Luckesi (2000, p. 21), onde esse aponta que “brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo”, fazendo com que a criança seja espontânea, criativa e proativa (LUCKESI, 2000, p. 21).

Dessa maneira, o fenômeno da ludicidade tem sido observado e estudado cada vez mais, principalmente por pesquisadores e estudiosos na área da educação, levando em consideração, que essa representa dimensões para além do brincar e jogar, e assume um caráter de recurso pedagógico que contribui de forma direta para o processo de aprendizagem do aluno.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho traz como temática “A importância da Ludicidade e suas contribuições para a Educação Infantil”, levando em consideração a importância do lúdico no processo de educação, considerando a importância de que os profissionais da educação estejam conscientes da utilização de jogos e brincadeiras como ferramentas lúdico-pedagógicas, sendo essas, fundamentais para a socialização e alcance de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, surgem então alguns questionamentos relacionados à temática em questão, tais como: Qual a importância da ludicidade para a educação infantil? De que forma ela pode contribuir no processo de Educação Infantil?

Levando em consideração as informações apresentadas até o presente momento, é possível perceber a importância e relevância de se discutir a temática em questão no presente

trabalho, considerando que essa trata de um assunto que já é amplamente discutido no meio acadêmico e educacional, mas que ainda hoje, devido a sua relevância, continua sendo algo presente no cotidiano de diversos profissionais da educação, inclusive de pedagogos que atuam na educação infantil, exigindo assim, sempre, um aprofundamento e atualização de estudos voltados para a área. Sendo assim, a construção do presente trabalho, busca também proporcionar um complemento junto às produções e pesquisas que já foram construídas acerca da temática em questão, sendo essa destinada a toda a sociedade em geral, assim como também aos pesquisadores, estudantes e profissionais da área da Pedagogia, educação e demais áreas afins.

A metodologia utilizada na construção do presente trabalho se caracteriza como qualitativa, na qual foi adotado o modelo sistêmico de análise. Portanto, foi utilizado o método bibliográfico de pesquisa, o qual veio a se materializar a partir da consulta a obras, artigos e livros de diversos autores que já haviam realizado a abordagem da temática em questão.

Dessa forma, o presente trabalho, busca em seu objetivo geral: analisar de forma crítica a importância da ludicidade para a educação infantil. Além do objetivo geral, é proposto também na elaboração do presente trabalho, o alcance dos objetivos específicos, sendo esses: Apresentar considerações com base na literatura sobre a importância da ludicidade e suas contribuições para o processo de educação infantil; Realizar uma contextualização sobre a ludicidade e a sua importância para a educação infantil com base na realidade vivenciada contemporaneamente.

2.DESENVOLVIMENTO

O processo de aprendizagem é algo intrínseco do ser humano e ocorre a todo momento com todos os indivíduos. A cada instante alguém aprende ou transmite algo novo, dessa forma, sempre que um ser humano entra em contato com o outro, ele está aprendendo ou ensinando. Enquanto seres participativos, críticos e criativos, os indivíduos buscam o conhecimento desde o seu nascimento e seguem assim por todas as etapas de vivência da sua vida.

Desde a fase da infância, a vontade de brincar acaba por implicar necessariamente na vontade de se expressar e interagir com o mundo externo, marcando assim, o processo de aprendizagem da criança. A realidade infantil é para a criança o seu meio social, em que esta interage por meio das brincadeiras por ela praticadas, permitindo dessa maneira, o desenvolvimento de suas potencialidades. Partindo dessa realidade, é possível enxergar que a

aprendizagem está diretamente relacionada aos processos de socialização do ser social (Brasil, 2013).

A educação infantil, enquanto uma das modalidades de ensino, veio se transformando ao longo dos anos e até recentemente, essa se dava apenas de forma a cumprir exigências básicas, tais como: necessidades biológicas ou distrações para passar o tempo, ou seja, as crianças eram alimentadas, limpas, mantidas em segurança no seu berço ou realizavam atividades simples: colar bolinhas de papel, riscar uma folha de papel, dentre outras. No entanto, nos dias de hoje, não se admitem mais que a educação infantil funcione nesses moldes (Brasil, 2010).

Contemporaneamente, muito se tem discutido acerca da ludicidade e da sua importância no processo de educação, especialmente no que se refere ao ensino na educação infantil, tanto na área da educação, assim como em seu âmbito. Partindo dessa realidade, entende-se que o papel da ludicidade no desenvolvimento da criança é muito mais do que apenas tornar as aulas mais dinâmicas e divertidas ou cumprir necessidades básicas, tais como as mencionadas anteriormente.

Dessa maneira, é possível perceber que a ludicidade possui um grande papel no processo educacional e de formação dos indivíduos, considerando que as atividades lúdicas contribuem de forma direta em diversos aspectos do desenvolvimento da criança, dentre eles: intelectual, cognitivo e social. É a partir da ludicidade que a criança consegue entender o mundo que está ao seu redor, considerando que a linguagem dos adultos não é tão clara a sua interpretação (Lima, et al. 2020).

Sendo assim, a ludicidade na educação infantil é de grande importância, levando em consideração também que essa proporciona uma aprendizagem prazerosa e interativa, onde é possível que as crianças aprendam brincando. É na etapa do desenvolvimento infantil que as crianças conseguem descobrir e explorar sua autonomia, seus sentimentos e também, é nessa etapa que elas começam a interagir com outras crianças, compartilhando as suas experiências e seus brinquedos (Lima, et al. 2020). De acordo com Sarmento:

[...] As crianças desenvolvem sua imaginação sistematicamente a partir do que observam, experimentam, ouvem e interpretam da sua experiência vital, ao mesmo tempo que as situações que imaginam lhes permitem compreender o que observam, interpretando novas situações e experiências de modo fantasista, até incorporarem como experiência vivida e interpretada (Sarmento, 2002, p.12).

Nesse sentido, compreende-se que dentro do ambiente escolar, a ludicidade se caracteriza como um fator indispensável, considerando que é através de atividades lúdicas que as crianças conseguirão realizar descobertas, assim como também, poderão obter incentivos do professor, que a partir das brincadeiras de caráter lúdico institui as regras e os posicionamentos, o que proporciona assim, o aprendizado da criança. Dessa forma, “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a carta da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança/crianças e crianças” (Miranda, 1964, p. 83).

Seguindo essa linha de raciocínio é possível perceber que a utilização da ludicidade na educação acaba por facilitar o processo de comunicação, de expressão e até mesmo da socialização das crianças. Vale ainda ressaltar que é através da ludicidade que a criança consegue se preparar para a vivência de determinadas situações em sua vida, relacionadas a experiências importantes, além de ter desde cedo o estímulo à socialização e à criatividade, considerando que, quando a criança brinca, ela também aprende, enfrenta novos desafios e vivencia novas experiências. Ribeiro nos aponta que:



O Lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e mais prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis de desenvolvimento. Cabe assim uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da Ludicidade (Ribeiro, 2013, p.1).

Diante da ideia apontada anteriormente, é possível percebermos que o processo de desenvolvimento da criança possui diversas etapas e contempla várias dimensões da sua vida, necessitando dessa forma que esse ocorra de forma natural e prazerosa, respeitando a condição de que as crianças são seres em processo de desenvolvimento e crescimento.

Nesse sentido, é importante ainda ressaltar que a ludicidade se caracteriza também como uma ferramenta de grande importância no processo de educação infantil, compreendendo que é a partir de um ambiente criativo e descontraído que os educandos conseguem desenvolver uma melhor interação uns com outros e com os demais atores do processo de educação, o que consequentemente proporciona na educação infantil, um ensino de qualidade (Lima, et al. 2020).

Cabe ainda salientar acerca da utilização da ludicidade no processo de educação infantil, que essa não ocorre apenas por meio de brincadeiras, embora o brincar faça parte da ludicidade.

Nesse sentido, torna-se necessário realizar uma distinção produtiva entre a brincadeira educativa e a brincadeira não-educativa (Spodek & Saracho, 1998).

A diferença entre a brincadeira educativa e a brincadeira não-educativa não está nas atividades e nem no grau de divertimento que as crianças extraem delas, mas sim, nos objetivos atribuídos à brincadeira pelas pessoas responsáveis pelas atividades direcionadas às crianças. Dessa forma, a brincadeira educativa tem como objetivo primário a aprendizagem. Ela é divertida para as crianças, pois se não proporcionar uma satisfação pessoal para a criança, a atividade perde o seu caráter lúdico (Spodek & Saracho, 1998).

Nesse sentido, a brincadeira lúdica acaba por representar para a criança um meio de comunicação, expressão e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa. Ao longo do brincar, a criança não está preocupada com os resultados de suas ações, mas sim com a sua satisfação pessoal e é justamente o prazer e a motivação pessoal que dão origem às ações e explorações que são realizadas ao longo da brincadeira (Brasil, 2013).

De acordo com Oliveira, durante a infância, a principal ação da criança é o brincar, pois, quando brinca, ela vive situações que compõem o seu processo de desenvolvimento. É importante salientar que o brincar não é uma qualidade inata da criança, é algo que possui uma significação social e individual para cada indivíduo, sendo assim, o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem (Oliveira, 2013, p. 9).

É através da brincadeira de criar e vivenciar brincadeiras de caráter imaginativo, que as crianças conseguem acionar seu pensamento para a resolução de problemas que para elas podem ser importantes e significativos, como por exemplo, juntamente com seus colegas, ter de decidir se poderá existir na brincadeira em que estão praticando, mais de um pai ou de uma mãe, dentre outros personagens. Assim, o prazer que a atividade do brincar proporciona é fundamental para este processo de aprendizagem, pois sem ele, o brincar perde seu significado (Oliveira, 2013, p. 9).

Quando brincam, as crianças reproduzem de forma repetitiva, através de imitações, aquilo que já conhecem e vivenciam em seu cotidiano, estimulando assim, a sua memória e transformando os seus conhecimentos por meio da criação de uma nova situação imaginária. Na brincadeira, a criança também amadurece algumas competências para a vida coletiva, através da interação e da utilização e experimento das regras e papéis sociais desempenhados durante a brincadeira, a partir de imitações (Oliveira, 2013, p. 9).

Almeida apud Silva nos apontam ainda que:

As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (Silva, 2011, p. 12).

Sendo assim, a ludicidade consegue ressaltar a liberdade e a criatividade do indivíduo, em que é possível dessa forma, proporcionar a interação e o aprendizado dos indivíduos envolvidos. Portanto, se a ludicidade for utilizada de maneira adequada, ela permite que as crianças despertem o interesse pelo brincar, assim como também, participem e interajam com experiências significativas para o seu aprendizado.

De acordo com a percepção de Velasco, é brincando que a criança consegue desenvolver diversos aspectos de sua personalidade, tais como: a paciência, a concentração, a criatividade, dentre outros. Dessa forma, o brincar, estimula o cérebro em impulsos conscientes e inconscientes, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do raciocínio-lógico, elaborando seu reflexo para desenvolver tanto o social, como também, o intelectual (Velasco, 1996). Velasco nos aponta ainda que:



[...] brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (Velasco, 1996, p. 78).

Nesse sentido, é possível perceber que a criança aprende brincando, portanto, torna-se necessário que os educadores saibam utilizar a metodologia mais funcional que é recorrer aos jogos e brincadeiras de caráter lúdico na sua prática instrutiva, como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem das crianças (Lima, et al. 2020).

É importante ainda considerar que é através do brincar que a criança adquire conhecimento e consegue socializar com os grupos os quais estabelece contato em sua trajetória, podendo assim, aprender a seguir regras, a dividir e a competir. Sendo assim, é dever da escola utilizar materiais que venham a facilitar a aprendizagem e possa tornar as aulas mais agradáveis e significativas para as crianças (Lima, et al. 2020).

De acordo com os conceitos de Vygotsky (1991), a estrutura educativa do brincar precisa ser vista como uma atividade ressignificante, na qual a criança passa a ter uma outra visão do que pensam e do que sentem, ou seja, faz parte e sentido na vida da criança. Assim, o brincar é algo altamente importante para o desenvolvimento da criança, considerando que essa

é uma atividade estruturada, que pode trabalhar tanto o social, como também o cultural da criança, os quais estão embasados nos valores, costumes e regulamentos que refletem a forma de agir e de pensar do grupo envolvido (Lima, et al. 2020).

Ao brincar, a criança consegue relembrar situações e fatos do seu cotidiano, podendo assim, assimilá-los a outras situações da vida. A partir do brincar elas conseguem vivenciar novas experiências e começam a explorar o ambiente em que estão inseridas, passando dessa forma, a criar maneiras para representá-las através da sua imaginação (Lima, et al. 2020).

Destaca-se ainda, que ao brincar, a criança consegue encontrar e idealizar valores culturais, levando em consideração que o brincar é uma atividade que é transmitida de pai para filho. Sendo assim, nesse processo, o jogo e a brincadeira contribuem para que as crianças passem de uma etapa onde estão e se encontrem aptas para avançar para uma outra, dando assim, o próximo passo para um nível superior em seu desenvolvimento (Lima, et al. 2020).

A ludicidade então, se caracteriza ainda, como algo essencial e natural na vida humana e isso em qualquer idade da vida, embora cada uma das fases da vida possuam proporções diferenciadas e especificidades. Sendo assim, os jogos e as brincadeiras são recursos que podem ser utilizados de maneira a facilitar o processo de aprendizagem, a comunicação, a socialização do indivíduo, dentre outros aspectos. Para Santos, o lúdico corresponde a:



(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser visto apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (Santos, 2002, p. 12).

O lúdico também possui um papel importante e essencial para a vida das crianças, levando em consideração que é através da ludicidade que elas conseguem se expressar e tornar o seu mundo imaginário em realidade. Através da prática de brincadeiras e jogos, as crianças conseguem se divertir de forma prazerosa e espontânea. Dessa forma, as brincadeiras e os jogos fazem parte da sua realidade e da sua vivência. Segundo o grande Vygotsky:



É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos (Vygotsky, 1991, p. 122).



Diante de tal realidade, torna-se necessário que a ludicidade na educação infantil seja encarada de forma séria, competente e responsável por parte dos pais e educadores, levando em consideração que a atividade lúdica prepara a criança para os desafios da vida, possibilitando a assimilação da cultura do seu povo e se integrando a ela, assim como também contribuindo de forma direta para o seu processo de aprendizagem e para o seu desenvolvimento.

Dentro da ludicidade no processo de aprendizagem, uma das dimensões que possui grande importância é a dimensão do jogo. De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira infantil, que é materializada a partir dos jogos, é uma situação imaginária na qual a criança pode no mundo imaginário, realizar desejos até então impossíveis para a sua realidade. Sendo assim, o brincar “é imaginação em ação” (Friedmann, 1996).

Os autores Brougère e Wajskop ainda no ano 1997, já nos afirmavam que a brincadeira é algo simbólico e o jogo é prático, ou seja, enquanto a brincadeira é livre, o jogo inclui um objetivo final a ser alcançado, sendo esse, a vitória. Dessa maneira, esse objetivo final pressupõe o aparecimento de regras pré-estabelecidas que geralmente já chegam prontas às mãos da criança que as praticam. Essas regras dos jogos estão relacionadas com as regras sociais, morais e culturais existentes (Brougère & Wajskop, 1997).

Ainda sobre tal temática, o autor Kishimoto nos aponta que o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são termos que acabam se mesclando e se relacionando entre si. Sendo assim, as diversas brincadeiras e jogos, faz-de-conta, jogos simbólicos, sensório motores, intelectuais, individuais, coletivos, dentre outros mostram as pluralidades relacionadas a jogos (Kishimoto, 1988). Nesse sentido, o jogo possui uma fundamental importância, considerando que esse envolve regras e essas contribuem diretamente para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Kishimoto (1993, p. 15) o jogo também é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e diversos significados que variam conforme a época, a cultura ou o contexto, o que acaba por proporcionar uma série de transformações acerca da temática em questão. Dessa forma, o que caracteriza uma situação de jogo é a atividade da criança e sua intenção em brincar, a presença de regras que lhe permitem identificar sua modalidade. De modo geral, o jogo infantil compreende brincadeiras de faz-de-conta, jogos de construção, jogos de regras, dentre outros (Oliveira, 2002).

Nesse sentido, é possível compreender que o jogo pode ser utilizado como uma estratégia didática, com o objetivo de facilitar a aprendizagem aos educandos, quando as situações são projetadas e orientadas pelo adulto, visando proporcionar à criança a construção de algum tipo de conhecimento.

Para Piaget, o jogo não é apenas uma forma de desabafar, ou de diversão que faz com que a criança gaste energia, mas é um instrumento que favorece o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. Dessa forma, a criança se desenvolve de forma completa nos aspectos linguísticos, sociais, afetivos, cognitivos, dentre outros (Piaget, 1974).

3.CONCLUSÕES

A partir da análise das bibliografias consultadas e das discussões que foram realizadas no decorrer da elaboração do presente trabalho, foi possível analisar de forma crítica a importância da ludicidade para a educação infantil, entendendo que é durante o processo de educação infantil que deve ocorrer o desenvolvimento da criança de forma integral, assim como também é durante esse período que ocorre o processo de sociabilidade destas.

Sendo assim, tornou-se possível realizar algumas conclusões acerca da temática em questão, a primeira delas está relacionada ao fato de que ludicidade desempenha um grande papel no processo educacional dos indivíduos, especialmente das crianças, levando em consideração que as atividades de caráter lúdico influenciam de forma direta em diversos aspectos do desenvolvimento, tais como: intelectual, cognitivo, social, dentre outros.

Foi possível perceber também que a temática em questão que trata sobre a ludicidade e sua importância para o processo de educação infantil é um tema bastante recorrente no meio acadêmico. Tema este, o qual diversos autores, tanto antigos, como também contemporâneos, têm enfatizado a abordagem dessa temática. No entanto, apesar das inúmeras produções que existem acerca dessa temática, ainda se torna necessário que essa seja observada, analisada e discutida de forma crítica e científica, tanto por educadores, como também por outros segmentos de profissionais e estudiosos que possuam interesse pela área em questão.

Vale ainda destacar e reafirmar que a ludicidade na educação infantil é de suma importância, considerando que esse fenômeno proporciona ao indivíduo, especialmente às crianças, uma aprendizagem prazerosa e interativa, na qual é possível que estas aprendam brincando. Destaca-se ainda, que é na etapa do desenvolvimento infantil que as crianças conseguem descobrir e explorar sua autonomia e seus sentimentos e, é também durante essa etapa, que elas começam a estabelecer contato com outras crianças, compartilhando as suas experiências, suas ideias e seus brinquedos.

Cabe ainda mencionar que dentro do ambiente escolar, a ludicidade assume um papel indispensável, pois através dela as crianças conseguem realizar descobertas, assim como também, conseguem obter incentivos do professor e a partir de brincadeiras de caráter lúdico é

possível trabalhar e instituir regras e posicionamentos, o que contribui para a compreensão e participação da criança na sociedade e no seu papel social.

É possível notar ainda, que a utilização da ludicidade no processo de educação, especialmente na modalidade de educação infantil, facilita a comunicação, a expressão e até mesmo a socialização dos indivíduos, preparando-os para a vivência de determinadas situações ao longo de sua vida, relacionadas a experiências importantes, além de estimular a socialização e a criatividade, entendendo que quando a criança brinca, ela também aprende, enfrentando dessa forma, novos desafios e vivenciando novas experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>>. Acesso em 06 de fev de 2026.

BRASIL. **A História do Lúdico na Educação.** 2010. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-historia-do-ludico-na-educacao/>>. Acesso em: 07 de fev de 2026.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** 4ª ed. São Paulo: ABRINQ, 1996.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis. O jogo a criança e a educação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

LIMA, L. R. S. et. al. **A importância da Ludicidade na Educação Infantil: utilizando jogos e brincadeiras.** 2022. Disponível em: <https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/263_A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LUDICIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UTILIZANDO%20JOGOS%20E%20BRINCADEIRAS.pdf>. Acesso em 01 de fev de 2026.

MIRANDA, Simão. **Do fascínio do jogo a alegria de aprender.** Campinas: Papirus, 1964.

OLIVEIRA, Maria Miguel de. **A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular.** Revista Ciências da Educação. Maceió, ano I, vol. 02, n. 01, abri/jun. 2013.

PIAGET, PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. In: PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 07 fev. 2026.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SARMENTO, Manuel J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** 2002. Disponível em: <http://peadrecuperacao.pbworks.com/w/file/fetch/104617678/Texto%20Aula%2011%20-%20Sarmiento.pdf>. Acesso em: 06 de fev. 2026.

SILVA, A. G. Da. **Concepção do lúdico dos professores de Educação Física infantil.** Universidade Estadual de Londrina: SC, 2011.

SPODEK, B; SARACHO, O.N. **Ensinando Crianças de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Bincar: o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

